

PORNHUB E ACONTECIMENTOS MIDIÁTICOS:

Dinâmicas Plataformizadas e Discurso Organizacional no Campo do Pornográfico

Maurício João Vieira Filho

*Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade
Federal de Minas Gerais (PPGCOM/UFMG). Bolsista Capes¹.
mauriciovieiraf@gmail.*

*Simpósio Temático nº 44 – PERCURSOS PORNOGRÁFICOS: POR UMA
EPISTEMOLOGIA DISSIDENTE*

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apreender quais são as ações e as respostas da plataforma *Pornhub*, diante de acontecimentos midiáticos, de modo a perceber as relações e as alterações no consumo e na circulação de conteúdos pornográficos. Para tanto, as reflexões caminham em dois eixos que permitem compreender, primeiro, a contextualização do campo do pornográfico a partir das plataformas e, em seguida, o discurso organizacional marcado por estratégias, porém em permanentes tensões, instabilidades e disputas de sentido. Desse modo, almeja-se entender a correlação entre os eventos e a *PornHub*, os impactos nesse cenário plataformizado e os processos em atualização no campo do pornográfico. Desde 2013, a *Pornhub* publica estatísticas e releases para a imprensa sobre compilados de visualizações em sua plataforma na extensão Insights. Como gesto reflexivo, o esforço inicial proposto aqui é desenvolvido a partir da seleção das três respostas públicas, veiculadas em 2021, até o momento – “*Pornhub’s Traffic Increase During the Facebook & Instagram Outage*”; “*Eurovision Song Contest 2021 Finale*”; “*The Pornhub Tech Review*”. Com essas publicações, verifica-se, inicialmente, a publicização de dados percentuais, não convertidos numericamente, sobre a oscilação nas visualizações conforme a ocorrência de acontecimentos. O discurso organizacional da plataforma se apresenta como “maior site de pornografia” com vistas a produzir legitimidade com os dados divulgados e desenvolver significados positivos para seus interlocutores. Contudo, pairam-se contradições sobre as estratégias comunicacionais utilizadas, seus processos de identificação e a complexidade da plataformização.

Palavras-chave: Pornhub, pornografia, plataformização, discurso organizacional.

ABSTRAT

The objective of this article is to understand what are the actions and the responses of the *Pornhub* platform, in face of media events, in order to understand the relations and the changes in the consumption and circulation of pornographic content. For that, the reflections walk along two axes that allow us to understand, first, the contextualization of the pornographic field from the platforms, and then the organizational discourse

marked by strategies, but in permanent tensions, instabilities and disputes over meaning. Thus, the aim is to understand the correlation between the events and *PornHub*, the impacts on this platformed scenario and the processes being updated in the field of pornography. Since 2013, *Pornhub* has been publishing statistics and press releases about compilations of views on its platform in the Insights extension. As a reflexive gesture, the initial effort proposed here is developed from the selection of the three public responses, published in 2021, so far – “*Pornhub’s Traffic Increase During the Facebook & Instagram Outage*”; “*Eurovision Song Contest 2021 Finale*”; “*The Pornhub Tech Review*”. With these publications, it is verified, initially, the publication of percentage data, not numerically converted, about the oscillation in the views according to the occurrence of events. The platform's organizational discourse presents itself as the “biggest pornography site” with a view to producing legitimacy with the disclosed data and developing positive meanings for its interlocutors. However, there are contradictions about the communication strategies used, their identification processes and the complexity of the platform.

Keywords: Pornhub, pornography, platformization, organizational discourse.

INTRODUÇÃO

Este trabalho emerge a partir de questionamentos sobre o campo do pornográfico na contemporaneidade e inquietações frente às contradições e dúvidas que pairam sobre as discussões acerca da pornografia. Proponho, aqui, um esforço inicial para pensar as relações entre as dinâmicas do pornográfico, o fenômeno de plataformação e as respostas de uma plataforma (*Pornhub*) diante de acontecimentos midiaticizados.

Cabe-nos, inicialmente, contextualizar a emergência da *Pornhub* e suas atualizações no cenário pornográfico. O site jornalístico *El País* descreveu a plataforma pornográfica como revolucionária nos modos pelos quais permite a seus consumidores interagirem com as produções compostas por conteúdos sexuais. O texto também situou o universo múltiplo e inesgotável de vídeos publicados, as cifras milionárias que o desenvolvedor, Matt Keezer, conseguiu com a idealização do negócio em 2007 e dos proprietários sucessores, a expansão da empresa e dos produtos da *Pornhub*, como lojas, publicidades e premiações, além de iniciativas direcionadas à publicização de dados quantitativos sobre seus consumidores e produtores (ALONSO, 2019). Hoje, a *Pornhub* é parte da empresa *MindGeek* e se projeta como “o maior site de pornografia do mundo”ⁱⁱ, indicando o sucesso que faz entre incalculáveis possibilidades de navegação e consumo on-line por conteúdos pornográficos disponíveis (PORNHUB INSIGHT, 2021). Tal afirmativa coaduna com métricas sobre acessos a sites da internet, como as

divulgadas pela *Alexa Internet Inc.*, nas quais a *Pornhub* ocupa a 76ª posição em engajamento global, e os usuários gastam, em média, diariamente, 10min26s navegando aliⁱⁱⁱ. Já nas estatísticas publicadas pela *SimilarWeb*, outra ferramenta analítica de tráfego da internet, a *Pornhub* está na 13ª posição mundial de visualizações entre todos os sites e ocupa a 3ª colocação na categoria de sites “adultos” – atrás das concorrentes *Xvideos* e *XNXX* –, além de ter conseguido 2,16 bilhões de visualizações somente durante o mês de outubro de 2021^{iv}. Apesar de esses dados variarem entre os métodos de medição e análise realizados em cada companhia, é possível confirmar a notoriedade que a plataforma *Pornhub* tem em meio ao terreno múltiplo e sem fronteiras ocupado pelos endereços de sites pornográficos na internet.

Desde 2013, a *Pornhub* publica estatísticas e releases para a imprensa sobre compilados de visualizações em sua plataforma por meio da extensão *Insights*^v. Já são mais de 400 postagens com métricas que inter-relacionam o tráfego de usuários com acontecimentos midiáticos. Em 2021, até o momento de apresentação deste trabalho, foram divulgadas três respostas públicas sobre a vinculação de certos acontecimentos e os acessos dos usuários aos serviços da plataforma. Vale pontuar, conforme Alonso (2019) assinala na matéria jornalística, por sete anos consecutivos, a *Pornhub* divulgava relatórios com estatísticas anuais, nos quais expunha a quantidade de acessos globais e em determinados países, esmiuçava o perfil dos usuários (por gênero, idade, geolocalização, tempo gasto, horário de acesso, interesses, etc.), as categorias de pornô em ascensão, bem como de atores e atrizes mais procurados, as pesquisas com base nas celebridades em emergência, nos eventos mundiais e nas situações importantes durante aquele ano. Essas “retrospectivas” foram divulgadas de 2013 a 2019, sendo que, em 2020, ano marcado pela pandemia de covid-19, foram publicados dados durante três meses sobre a relação entre a disseminação do coronavírus e suas intercorrências no cotidiano com o tráfego na *Pornhub*. Contudo, não houve relatório geral sobre o ano.

Até então, em 2021, três publicações foram postadas na extensão *Insights*. “*The Pornhub Tech Review*”^{vi} apresenta um levantamento pedido pela *Forbes* (SILVER, 2021) para saber detalhes sobre o tráfego no ano anterior, no qual as tecnologias foram amplamente empregadas para a realização de tarefas ordinárias em meio ao caos pandêmico. O relatório expõe, por exemplo, por quais dispositivos isso aconteceu (*smartphone*, *tablet* ou computador), locais em que predominou o uso de sistemas operacionais *Android* e *iOS*, por quais navegadores de web (*Chrome*, *Safari*, etc.), os

termos de busca e as categorias mais procuradas conforme o sistema operacional mobilizado pelo usuário, entre outras informações acerca da tecnologia dos dispositivos de acesso à *Pornhub*. Os resultados exibidos assinalam, primeiramente, que 130 milhões de pessoas estiveram diariamente na *Pornhub*. Se todos os dias do ano forem somados com base nessa média, o levantamento aponta para bilhões de acessos, algo que, segundo a plataforma, permite conhecer as principais tecnologias para conexão à internet e, fundamentalmente, à pornografia atualmente. De modo geral, são exibidas ilustrações com gráficos e pequenos excertos, em que são frisados percentuais com indicações de elevação e diminuição nos dados concernentes à navegação. Observa-se, ainda, a proeminência do uso de *smartphones* (80% do tráfego de 2020) e reduções de 29% dos acessos por *tablets* e de 5% por computadores em comparação com 2019. Silver (2021) indaga que, mesmo com a predominância dos computadores na pandemia, em parte por conta de demandas de trabalho, ainda assim as pessoas optam pelo *smartphone* durante o consumo de pornografia.

Em “*Eurovision Song Contest 2021 Finale*”^{vii}, a *Pornhub* afirmou ter percebido oscilações no tráfego antes, durante e depois da competição musical. Importante salientar que se trata de um evento cujos participantes são de países europeus, ademais é o concurso televisivo mais antigo da televisão mundial. Desse modo, a plataforma constatou a queda percentual nos acessos em 26 países europeus. A Holanda, país em que a final da competição foi sediada, reduziu o tráfego em -22% se comparado a uma noite de sábado convencional. A *Pornhub Insights* afirmou que “[p]arece que as pessoas deixaram a pornografia para trás porque estavam animadas demais para saber quem venceria a competição” (tradução nossa)^{viii}. Os dados também pormenorizam regiões da Itália, pois a banda *Måneskin*, ganhadora do *Eurovision*, foi formada em Roma e levou o título para o país após 30 anos da última vitória italiana. Tal qual a Holanda, a Itália também teve diminuição de -17%. A França, por sua vez, conquistou a vice-colocação no prêmio, mas caiu em -14% nas métricas de tráfego. As variações nos acessos da Alemanha e do Reino Unido também foram compiladas graficamente.

Por último, em 7 de outubro de 2021, foi publicada “*Pornhub’s Traffic Increase During the Facebook & Instagram Outage*”^{ix}, uma resposta diante da queda dos serviços oferecidos pelo *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, três dias antes. Nesse caso, a plataforma verificou pico de +10,5% nas navegações. Isso corresponderia a 500 milhões de usuários a cada hora.

Em vista desta explanação, a reflexão, em caráter inicial, proposta aqui é desenvolvida a partir da seleção das três postagens da extensão *Insights* em 2021. O objetivo deste trabalho é apreender quais são as ações e as respostas da plataforma *Pornhub* diante de acontecimentos midiáticos, de modo a perceber as relações e as alterações no consumo e na circulação de conteúdos pornográficos. Para tanto, as caminho em dois eixos que permitem iniciar um percurso de compreensão, primeiro, sobre a contextualização do campo do pornográfico a partir das plataformas e, em seguida, pelo discurso organizacional marcado por estratégias, porém em permanentes tensões, instabilidades e disputas de sentido. Desse modo, almejo entender a correlação entre os eventos de 2021 e a *PornHub*, os impactos nesse cenário plataformizado e os processos em atualização no campo do pornográfico.

ENTRELAÇAMENTOS ENTRE PLATAFORMIZAÇÃO E CAMPO DO PORNOGRÁFICO

O fenômeno de plataformização advém de diferentes correntes teóricas trabalhadas pelos estudos de plataforma. Em diálogo com a proposta conceitual apresentada por Poell, Nieborg e Van Dijck (2020), percebe-se que as plataformas constituem os espaços da internet e envolvem dimensões infraestruturais, econômicas, governamentais e práticas culturais, assim como permitem as interações entre usuários, a coleta de informações por meio de algoritmos e mecanismos de monetização dos conteúdos. Segundo D’Andréa (2020, p. 19), “(...) as plataformas se apropriam das lógicas de conexão e as potencializam como parte de uma estratégia – comercial sobretudo – que visa incentivar usuários a deixar rastros de suas relações, preferências etc”, ou seja, não se deve simplificar a plataforma apenas como as possibilidades relacionais que a dimensão do online permite interligar as pessoas, mas entender que há serviços oferecidos que configuram o arranjo social a partir dos dados dos usuários, formas de regular as interações e mecanismos para monetização, por exemplo. O pesquisador ainda mostra que há camadas constitutivas das plataformas que instigam os métodos analíticos, mas que exigem esforços para apreensão da singularidade em cada plataforma, como algoritmos, datificação, governança, modelos de negócio, infraestruturas (D’ANDRÉA, 2020).

Percebe-se, assim, que a *plataformização* extravasa as próprias dimensões da internet e envolve as plataformas disponíveis online juntamente às estruturas da sociedade. Assim, com o despontar das plataformas, alteram-se as relações, experiências e contextos históricos e sociais, bem como evidenciam seus aspectos econômicos e políticos (HELMOND, 2019; POELL, NIEBORG, VAN DIJCK, 2020; D'ANDRÉA, 2019). Frente a esse fenômeno, que atravessa e extrapola as dimensões da vida, do cotidiano e dos relacionamentos, tensioná-lo com a pornografia possibilita ter, ao menos, nuances das alterações e adaptações de corporações, como a *Pornhub*, nesse cenário. Abreu (2012, p. 240, grifo do autor) suscita que “(...) a expansão na internet renovou o *business* da pornografia de muitas maneiras, desde a produção de conteúdo ao atendimento de novas demandas”, o que pode ser notado a partir da própria emergência da *Pornhub* em 2007 com a possibilidade de publicação de materiais pirateados em seus repositórios até as transformações mais recentes com a incorporação de outros sites pornográficos, lojas, premiações e sites desenvolvidos para acesso em qualquer tipo de dispositivo (ALONSO, 2019). Essas mudanças seguem em processo, quer dizer, desde a publicação do texto de Abreu (2012)^x, outras camadas e possibilidades seguiram em permanente curso pelo universo online, o que, assim, entrelaça o campo do pornográfico à *plataformização*.

A interatividade é uma característica observada por Abreu (2012) entre as mudanças da pornografia. Ao mesmo tempo que a audiência é limitada ao indivíduo que consome a produção sozinho diante do equipamento em que assiste, há elementos nos sites que proporcionam certa interação, como espaços para escrever comentários, número de visualizações, avaliações do conteúdo, entre outros componentes característicos das plataformas. Por meio dessa compreensão de Abreu (2012), nota-se a dualidade desses espaços nos quais prevalece, concomitantemente, a ambivalência entre estar sozinho e estar compartilhando. Na esteira de pensamentos, Parreiras (2012) apreende que a internet permitiu com que qualquer pessoa seja produtora, o que provocou a elevação nas postagens de vídeos considerados amadores, sites em que o conteúdo pode ser monetizado e crescimento de propostas alternativas ao que é considerado *mainstream*. Hoje, por exemplo, a *Onlyfans* é apropriada como uma possibilidade para anônimos ou famosos criarem e venderem vídeos e fotos autorais – sobretudo com conteúdo sexual – para “apenas fãs”, como a própria tradução do nome da plataforma sugere, isto é, há mudanças no campo do pornográfico ligadas a um

processo de produção sob demanda para quem assinar o conteúdo que configuram outras dinâmicas (FRAGEL, 2021).

Em meio a tantas evoluções enredadas, Parreiras (2012, p. 220) concluiu que “[o] que se tem são pessoas, categorias, convenções, tecnologia, sexo, pornografia, avatares, espaços, lugares e corpos em constante movimentação e circulação”. A complexidade da plataformização da pornografia evidencia desafios atravessados pela sociabilidade, indústria cultural e as dinâmicas comunicacionais. Em vista disso, na seção a seguir, pretendo perceber como que a dimensão organizacional, sobretudo em seus discursos, participa desses processos permanentes e conflituosos.

TENSÕES DISCURSIVAS NO CAMPO ORGANIZACIONAL

As instabilidades, dinamicidades e processualidades da comunicação evidenciam o caráter inacabado das relações, e, nesse sentido, os estudos do campo da comunicação organizacional oferecem aportes para refletir as disputas de sentidos e as tensões presentes nas organizações na contemporaneidade (BALDISSERA, 2009). Rossato (2013) evidencia que as organizações constroem sentidos em um espaço de forças em negociação com os públicos tendo como propósito a tentativa de produzir legitimidade. Tal apreensão aponta para a instabilidade dos significados que estão em movimento, os quais são incontroláveis, logo as interações planam nas incertezas. Para Baldissera (2007), portanto, as organizações estão marcadas pela incoerência e incompletude, pois dependem das experiências dos sujeitos, e, para que possam existir, precisam se firmar por meio do discurso pelo qual tentam totalizar sentidos para suas identidades.

Mesmo que a identidade organizacional vise atingir uma estabilidade em meio a um profundo movimento, o processo é marcado pelo (re)tessitura constante e pela diversidade de disputas de sentidos nas relações dos sujeitos. Assim, as identidades estão em um espaço marcado pela ação de forças conflitantes. Essa perspectiva quer apontar que “[a] identidade organizacional não está fechada *a priori*. Além dos seus diálogos, disputas e articulações internas, sofre influências, complexa e dinamicamente, das transações que atualiza com o/no ambiente” (BALDISSERA, 2007, p. 236). Por isso, a relação de poder estabelecida nos espaços organizacional tem o outro como fundamental para o processo de significação e circulação dos sentidos e, portanto, operam em ordens e desordens (BALDISSERA, 2007, 2009).

A dinamicidade da organização é atravessada pelos discursos, que devem ser situados temporal e espacialmente, que tentam prescrever e marcar direções e determinados horizontes almejados. Baldissera (2009) propõe três dimensões metodológicas para compreender esses processos comunicacionais nas organizações (*organização comunicada*, *organização comunicante*, *organização falada*). Aqui, almejo discorrer apenas sobre a *organização comunicada*, que é da ordem da estratégia, ou seja, são processos nos quais há prescrição sobre a própria identidade. Remete à fala autorizada cuja aposta é presumir uma legitimidade e esforçar na tentativa de expressar uma estabilidade, algo visto pelo pesquisador como um ato, por vezes, de elogiar a si mesma (BALDISSERA, 2009).

Quando pensamos em cenários atravessados pela plataformização, os desafios parecem ganhar mais camadas de complexidade para investigar as dinâmicas comunicacionais. Embora as abordagens dos estudos organizacionais permitam pensar os enredamentos que constituem o campo, após esse breve caminhar pelas dimensões discursivas e identitárias das organizações, refletiremos como isso se dá na plataforma *Pornhub* por meio das publicações na extensão *Insight*.

EMBATES ENTRE *PORNHUB*, PLATAFORMIZAÇÃO E DISCURSO ORGANIZACIONAL

Em vista das reflexões apresentadas, é importante considerar a *Pornhub* não apenas como um site, qualificante usado pela própria organização ao afirmar suas métricas, mas como uma plataforma cujas multicamadas são constitutivas e partes desse fenômeno de plataformização. Ali, os usuários podem interagir por meio de comentários e dos conteúdos postados, há termos de serviços e políticas de privacidade que sinalizam os fluxos de funcionamento e requisitos a serem seguidos pela organização e seus interlocutores, formas de monetizar os conteúdos, outros sites pornográficos linkados à plataforma, etc., ou seja, são diferentes dimensões se entrelaçam e configuram certas atualizações no campo do pornográfico.

Como apresentado, as informações disponibilizadas na extensão *Insights* são partes presentes e importantes para a *Pornhub*, sobretudo na construção de seu discurso organizacional legitimado por meio da coleta de dados, exposições de ranqueamentos, métricas e gráficos. Assim, a plataforma expõe compilados quantificados de

informações como uma resposta pública diante de certos eventos e intercorrências que alteram os fluxos dos usuários.

Com o recorte feito tendo base em 2021, foram três publicações sobre a queda dos serviços do *Facebook*, a final de uma competição musical mundial e as características tecnológicas dos usuários. Todas elas com dados percentuais voltados para a afirmação das visualizações na *Pornhub*. A queda das plataformas do *Facebook* foram tratadas pela *Pornhub* somente na perspectiva do tráfego, apontando para o crescimento além do convencional. Já a resposta sobre o evento *Eurovision*, a *Pornhub* seguiu a mesma linha e indicou como a competição oscilou o tráfego em países europeus, porém frisando que, após as quedas nas navegações, o consumo dos usuários de cada país voltou ao normal depois do término do evento. A revisão tecnológica pedida pela *Forbes* trouxe dados também relacionados ao tráfego, mas esmiuçados conforme os dispositivos e sistemas operacionais usados pelos usuários juntamente à relação entre países e categorias mais acessadas.

À vista dessas informações, verifica-se que a *Pornhub* frisa seu amplo alcance de visualizações e acessos como um gesto para se situar entre os infundáveis cursos da internet, sobretudo no segmento pornográfico. Ao projetar como o site “mais prolífico” ou “o maior”, termos presentes na extensão *Insights*, a plataforma quer se identificar a partir da grande amplitude que tem no cenário plataformizado e do pornográfico. Desse modo, a *Pornhub* segue um processo discursivo de identificação por meio do qual, estrategicamente, faz a interpretação de suas métricas com o propósito de reafirmar e reiterar constantemente sua posição.

A *Pornhub* pode almejar criar uma identidade coerente e completa baseada apenas nas métricas que destaca para alcançar um estatuto favorável nas lógicas do mercado pornográfico, haja vista que a estratégia mercadológica é um modo de se situar e legitimar em um cenário plataformizado. Contudo, os discursos são mecanismos simbólicos por meio dos quais ocorre a atribuição de sentidos, ação que depende do outro, e não simplesmente da enunciação da organização. Logo, a tensão é presente nesse processo. Como *organização comunicada* (BALDISSERA, 2009), a plataforma tem como estratégia comercial presumir sua legitimidade por meio da exaltação de seu tráfego, o que é marcado por objetivos cujas tentativas são ligadas à construção de uma imagem. Porém, como questiona Baldissera (2009), os valores atribuídos às mensurações como configurações de identificação e discurso organizacional no sentido

de evidenciar que, além das finalidades requeridas pelos produtores, há também a dos interlocutores. Limitar a organização e seus resultados apenas aos números quantificados, como faz a *Pornhub*, é negligenciar as afirmações, negações, contradições de seus públicos. Por isso, é fundamental atentar para a organização não como algo uníssono, mas problemático, conflituoso e em atualização. Assim, se expandíssemos a análise para repercussões sobre a identificação da *Pornhub*, por exemplo, teríamos abrangência dos confrontos com os públicos sobre os vídeos e serviços que circulam e são produzidos na plataforma, assim como seria possível perceber os fluxos de atualização da organização para tentar, ao menos potencialmente, se solidificar entre plataformas e no mercado pornográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais que compreensões, este trabalho, ainda em caráter inicial, traz mais dúvidas sobre as imprecisões de fronteiras que atravessam pornografia e plataformas. A *Pornhub* com sua extensão *Insight*, voltada para publicização de dados numéricos sobre acessos e visualizações, permite verificar a forma como a organização vem se posicionando no cenário contemporâneo. Os números publicados, fundamentalmente observando as três publicações de 2021, evidenciaram as oscilações nas métricas, mas sempre destacando a expressividade dos dados e a tendência de aumentarem ou diminuir conforme a ocorrência de acontecimentos midiáticos.

Pelo caminho teórico brevemente apresentado sobre os estudos de plataforma (D'ANDRÉA, 2020; POELL, NIEBORG, VAN DIJCK, 2020), nota-se que o contexto online se transforma e extravasa as dimensões digitais imbricando em novas dinâmicas interacionais em nossas vidas. As mudanças atravessam e se constituem também (n) o campo do pornográfico (ABREU, 2012; PARREIRAS, 2012) à medida que outras possibilidades de produção, consumo e circulação de conteúdos sexuais tornam-se parte desse movimento social, cultural e mercadológico. Contudo, as organizações, como a *Pornhub*, estão em permanentes conflitos e desafios na tentativa de se firmarem com uma imagem unívoca e estável (BALDISSERA, 2007, 2009; ROSSATO, 2013). Os sentidos das identidades organizacionais marcados discursivamente dependem dos interlocutores, logo não há certezas e estagnações nos entendimentos. Ao contrário,

refutações, dúvidas e afirmações estarão sempre presentes nos contextos organizacionais.

Nas reflexões com as três respostas públicas, a *Pornhub* apenas publicizou números percentuais, que não podem ser convertidos em dados absolutos em muitos momentos. Os percentuais são entendidos como estratégias constitutivas do discurso da organização como gesto de legitimação e posicionamento no universo online. A plataforma, nesses três casos, não refletiu especificamente sobre questionamentos que sempre pairam em torno à sua identidade de “maior site de pornografia”, como o conteúdo dos vídeos reunidos ali que reiteram estigmatizações sobre questões de gênero, sexualidade e outros marcadores.

Por fim, considero necessário ampliar o escopo de análise nos próximos trabalhos, visto que a própria *Pornhub* realiza publicações sobre seus dados desde 2013. De tal modo, será possível ter maior abrangência dos processos em atualização da plataforma no cenário contemporâneo, de seu discurso organizacional e das interpretações feitas por ela sobre os próprios dados, assim como o detalhamento do perfil de buscas dos usuários pode evidenciar aspectos sobre as relações de gênero, sexualidade, raça e outros marcadores em articulação nesses espaços de produção e circulação de pornografia. Também acredito que perscrutar as camadas que compõem a *Pornhub*, como seus termos de serviço e políticas de privacidade, possam trazer outras perspectivas para as análises dos processos de identificação da organização e de configuração da plataforma. Portanto, as dúvidas e brechas apresentadas precisam de discussões a fim de tentarmos desatar nós tensionados social, cultural, temporal, espacial, política e mercadologicamente no campo do pornográfico.

CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

ABREU, Nuno Cesar. *O olhar pornô: a representação do obsceno no cinema e no vídeo*. 2. ed. São Paulo: Alameda, 2012.

ALONSO, Guillermo. Pornhub: a revolucionária história do site que mudou a forma como vemos sexo. *El País*. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/04/estilo/1567608249_759402.html. Acesso em: 5 nov. 2021.

BALDISERRA, Rudimar. Comunicação Organizacional na perspectiva da complexidade. *Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas*, v. 6, n. 10-11, p. 115-120, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2009.139013>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BALDISSERA, Rudimar. Tensões dialógico-recursivas entre a comunicação e a identidade organizacional. *Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas*, v. 4, p. 228-243, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2007.138954>. Acesso em: 20 nov. 2021.

D'ANDRÉA, Carlos. *Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos*. Salvador: EDUFBA, 2020.

D'ANDRÉA, Carlos. *Nós e "as plataformas"*. [Entrevista concedida a] Maurício Guilherme Silva Jr. Minas Faz Ciência, Belo Horizonte, n. 78, jun/jul/ago 2019, p. 6-9. Disponível em: <https://minsfazciencia.com.br/wp-content/uploads/2019/08/MFC-78.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FRAGEL, Henry. Onlyfans e a plataformação do trabalho sexual. *MediaLab UFRJ*, 2021. Disponível em: <http://medialabufrj.net/blog/2021/07/dobras-48-onlyfans-e-a-plataformizacao-do-trabalho-sexual/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

HELMOND, Anne. A plataformação da web. In: ONEMA, Janna Joceli. *Métodos digitais: teoria-prática-crítica*. Lisboa: Icnova, 2019, p. 49-71.

PARREIRAS, Carolina. Altporn, corpos, categorias e cliques: notas etnográficas sobre pornografia online. *Cadernos Pagu*, Campinas, v. 38, p. 197-222, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332012000100007>. Acesso em: 20 nov. 2021.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformação. Tradução de Rafael Grohmann. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, v. 22, n. 1, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01>. Acesso em: 25 out. 2021.

PORNHUB INSIGHTS. *Pornhub Insights*. 2021. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/>. Acesso em: 5 nov. 2021.

ROSSATO, Jean Felipe. Comunicação organizacional e interação: configurações potencializadoras de sentidos nos cenários organizacionais. In: 9º Interprogramas de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero, 2013, São Paulo. *Anais Completos do 9º Interprogramas de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero*. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2013, p. 1-14. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Jean-Felipe-Rossato.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SILVER, Curtis. Pornhub's Tech Review Shows The Apple Vs. Android Battle For Porn Traffic. *Forbes*. 2021. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/curtissilver/2021/04/08/pornhubs-tech-review-shows-the-apple-vs-android-battle-for-porn-traffic/>. Acesso em: 7 nov. 2021.

ⁱ Agradecimento à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela bolsa de mestrado, o que viabilizou a escrita e a apresentação deste trabalho.

ⁱⁱ No original: “Pornhub.com is the world's biggest porn site”. Informação disponível na barra lateral do site: <https://www.pornhub.com/insights/>. Acesso em: 5 nov. 2021.

ⁱⁱⁱ Métricas divulgadas pela *Alexa Internet Inc.* Disponível em: <https://www.alexa.com/siteinfo/pornhub.com>. Acesso em: 6 nov. 2021.

^{iv} Análise compartilhada pela ferramenta *Similar Web*. Disponível em: <https://www.similarweb.com/website/pornhub.com/#overview>. Acesso em: 7 nov. 2021.

^v A tradução dicionarizada da palavra “insight” remete à compreensão. Dessa forma, pode-se notar a aproximação da *Pornhub* em querer divulgar publicamente a compreensão de seus dados ligados à visualização e acessos.

^{vi} *The Pornhub Tech Review*. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/tech-review>. Acesso em: 5 nov. 2021.

^{vii} *Eurovision Song Contest 2021 Finale*. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/eurovision-song-contest-finale-2021>. Acesso em: 5 nov. 2021.

^{viii} No original: “Seems like people left porn behind because they where too excited to know who was going to win the competition!”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/eurovision-song-contest-finale-2021>. Acesso em: 5 nov. 2021.

^{ix} *Pornhub's Traffic Increase During the Facebook & Instagram Outage*. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/facebook-instagram-outage-2021>. Acesso em: 5 nov. 2021.

^x A obra de Abreu (2012) consultada é a segunda edição do livro “O olhar pornô: a representação do obsceno no cinema e no vídeo” cujo final traz um posfácio acerca das mudanças na pornografia em razão da internet.